

Introdução

Os currículos da educação básica devem ser organizados de forma a viabilizar a expressão dos conhecimentos e valores essenciais na formação educacional. As ações pedagógicas subjacentes ao currículo devem promover uma educação que construa uma consciência crítica, possibilitando estimular as ações humanas que conduzem a formação para a cidadania (Santiago, 2012).

No currículo do ensino médio, na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, com o propósito de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar, os(as) alunos(as) devem ter a habilidade de identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos (Brasil, 2022a). É fundamental que o indivíduo, ou o coletivo, seja empoderado para conhecer os determinantes do processo saúde-doença visando assim contribuir na promoção da saúde. Um dos desafios atuais na área da saúde é o de combater a multiplicação das infecções sexualmente transmissíveis (IST), entre elas, a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Convém destacar que a infecção pelo HPV é uma das IST mais frequentes no mundo e que existe a vacina; além de uma campanha de imunização no Brasil (Magi et al., 2006, Asiaf et al., 2014).

Com relação à deficitária cobertura vacinal contra o HPV, acredita-se que possa estar relacionada à ocorrência de situações adversas da vacina, tais como reações locais leves (dor no local de aplicação, edema e eritema com intensidade leve) e podem também causar manifestações sistêmicas (febre, cefaleia e gastroenterite) (Oliveira, 2014). Fatores como concepções religiosas, movimentos anti-vacina e mitos podem também influenciar a adesão à vacinação. Desse modo, para alcançar melhores índices de cobertura vacinal no país e amenizar os entraves na adesão ao esquema vacinal, o programa de Saúde na Escola (PSE) do Ministério da Saúde convoca a comunidade escolar como parceira no processo de conscientização do público-alvo (Brasil, 2022b).

No ambiente escolar, portanto, o(a) professor(a) tem um papel importante como mediador(a) da construção do conhecimento, desconstrução dos mitos e promoção da saúde. Considerando que a principal forma de transmissão do HPV é pelo contato sexual sem a devida proteção, e que existe uma vacina como forma preventiva, de

fato, a escola, por meio de ações educativas, pode ter papel fundamental nesse contexto. Uma das formas que o professor de Ciências e/ou Biologia tem para alcançar esse objetivo é por meio de atividades investigativas que preconizam interação dialógica professor(a)-aluno(a) (Sasseron & Carvalho, 2011). Esse diálogo pode contribuir para uma melhor conscientização dos(as) alunos(as) sobre a infecção pelo HPV, despertando-lhes o compromisso de serem atores multiplicadores de conhecimento correto e também responsáveis pela promoção da saúde e diminuição da incidência da infecção.

Nesse contexto, essa sequência didática (Coutinho, Silva & Viana, 2020) pretende contribuir com o (a) professor (a) de biologia, dentro de sala de aula, usando uma prática com caráter investigativo, a qual pode mobilizar a participação dos(as) alunos(as) do ensino médio; a fim de contribuir, de modo proativo, para a construção do seu conhecimento e também para a melhoria da taxa de adesão ao esquema de vacinação contra o HPV.

Objetivos da Sequência Didática

- Mobilizar o conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre a infecção pelo HPV, sua relação com o câncer e o respectivo esquema vacinal proposto pelo Ministério da Saúde;
- Contribuir para a conscientização dos(as) estudantes sobre a infecção pelo vírus HPV e a importância da adesão à vacinação;
- Estimular a investigação científica pelos(as) estudantes no ambiente escolar;
- Elaborar materiais didáticos que facilitem a divulgação do conhecimento científico sobre HPV e que estimulem a vacinação;
- Fomentar a vacinação contra o HPV do público-alvo da vacina (meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos) no contexto escolar.

Habilidades da BNCC

- (EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
- (EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.

Materiais necessários

Recursos para o ensino remoto

- Computador, smartphone ou tablet;
- Microfone;
- Conexão com a internet;
- Plataforma de reunião *on line* (Zoom, Google Meet, Skype, entre outras);

Recursos para o ensino presencial

- Lousa e pincel;
- Caderno;
- Lápis ou caneta;
- Smartphone, computador ou tablet com conexão de internet para a realização de pesquisas.

Esquema da SD

Quadro 5.1 Momentos da sequência didática.

Momentos	Título do momento	Aula(s)	Duração	Atividades	Temas e conceitos das aulas
1	Levantamento do conhecimento prévio por questionário.	01	50 minutos	Análise e discussão em grupo dos resultados do questionário, por meio de abordagem investigativa.	Conhecimento prévio; Infecção por HPV; Importância da vacinação.
2	Levantamento de dados sobre a cobertura vacinal dos(as) estudantes do ensino fundamental I e II.	02	Contraturno (variável)	Coleta, tabulação e análise dos dados coletados.	Público-alvo da vacina contra o HPV; Esquema vacinal; Adesão à vacinação.

Momentos	Título do momento	Aula(s)	Duração	Atividades	Temas e conceitos das aulas
3	Divulgando os resultados obtidos na prática investigativa.	03	50 minutos	Apresentação dos dados tabulados pelos(as) estudantes do Ensino Médio.	Levantamento dos dados vacinais; Público-alvo da vacina contra o HPV.
4	Ampliando o conhecimento sobre o vírus HPV.	04	50 minutos cada aula	Disponibilização de materiais do Ministério da Saúde referentes à campanha de vacinação contra o vírus HPV. Pesquisa realizada pelos(as) estudantes do Ensino Médio, por meio de perguntas norteadoras.	Vírus HPV; Câncer de colo de útero; Programa Saúde na Escola (PSE).

Momentos	Título do momento	Aula(s)	Duração	Atividades	Temas e conceitos das aulas
5	Mobilização em prol da adesão à vacina contra o HPV.	05 e 06	50 minutos e término no contraturno (se precisar)	Elaboração de material didático; Preparação e realização da palestra de conscientização para os(as) estudantes do ensino fundamental I e II.	História do vírus HPV; Importância da adesão à vacinação contra o HPV.
6	Capacitação dos(as) estudantes para a construção de blog sobre o tema da pesquisa.	07	50 minutos cada aula	Capacitação dos(as) estudantes do Ensino Médio para a construção de blog sobre o tema da pesquisa.	História do vírus HPV; Biologia do vírus HPV; Formas de transmissão, sinais e sintomas gerados pelo HPV; Medidas profiláticas e a importância da vacina.

Momento 1: Levantamento do conhecimento prévio por questionário

- **Descrição:** Este momento tem como objetivo mobilizar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes do ensino médio sobre o vírus HPV, além de incentivar a análise e discussão de resultados apresentados em gráficos.
- **Duração:** 1 aula de 50 minutos

Nome da aula: Reflexões sobre o vírus HPV, vacinas e saúde

- **Metodologia a ser utilizada na aula:**

Inicialmente, deve ser aplicado um questionário (Apêndice 1) aos(às) estudantes do ensino médio, com o objetivo de avaliar o seu conhecimento prévio sobre o vírus HPV, sua relação com o câncer e seu esquema vacinal proposto pelo Ministério da Saúde. Os dados obtidos com a aplicação do questionário contribuem para definir o nível básico de conhecimento sobre o tema proposto e orientar melhor o (a) professor (a) sobre quais informações são mais importantes a serem trabalhadas na sequência didática.

Para tanto, os resultados do questionário devem ser apresentados pelo (a) professor (a) para os(as) estudantes do ensino médio em forma de gráficos. Em seguida, sugerimos que os(as) estudantes se reúnam em grupos (4 ou 5 pessoas) para realizarem a análise e discussão dos resultados.

Momento 2: Levantamento de dados sobre a cobertura vacinal dos(as) estudantes do ensino fundamental I e II.

- **Descrição:** Este momento tem como objetivo que os(as) estudantes do ensino médio realizem o levantamento dos dados referentes à cobertura vacinal do público-alvo da vacina contra o HPV no contexto escolar.
- **Duração:** 1 aula de 50 minutos

Nome da aula: Incentivando a prática investigativa na escola

- **Metodologia a ser utilizada na aula:**

Nesse momento, será realizado o levantamento dos dados da cobertura vacinal do público-alvo (meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos) da vacina contra o HPV. Desse modo, todos(as) os(as) estudantes a partir do 4º ano do ensino fundamental I até o 8º ano do ensino fundamental II, deverão ser orientados(as), no dia anterior à pesquisa, a perguntarem aos pais sobre o número de doses que receberam da vacina (esquema vacinal) contra o HPV. A partir da coleta destes dados vacinais, os(as) estudantes do ensino médio, separados(as) em grupos, devem ser orientados(as) pelo (a) professor (a) a tabular e analisar os dados obtidos com a pesquisa.

Na sala de informática, cada grupo, utilizando o programa excel, ficará responsável pela análise específica dos dados de um respectivo ano, e confecção dos gráficos. Por exemplo, o grupo 1 analisa apenas os dados vacinais referentes ao 4º ano, o grupo 2 analisa apenas os dados vacinais do 5º ano e, assim, sucessivamente. Recomenda-se que os(as) estudantes do ensino médio sejam orientados a analisarem, não somente o índice de adesão dos(as) estudantes que correspondem ao público-alvo da vacina (meninas de 9 a 14 anos ou meninos de 11 a 14 anos de idade), mas também, a diferença de adesão entre os meninos e meninas desse público.

Vale mencionar que os resultados dessa etapa podem contribuir para que os(as) estudantes do ensino médio compreendam qual é o público-alvo da vacina existente na escola, sua situação vacinal e a escolha da metodologia a ser usada no incentivo à adesão à vacina contra o HPV no espaço escolar.

Momento 3: Divulgando os resultados obtidos na prática investigativa.

- **Descrição:** Este momento tem como objetivo apresentar os resultados tabulados pelos grupos de estudantes do ensino médio, após a realização da pesquisa com estudantes do ensino fundamental I e II (público-alvo da vacina contra o HPV).
- **Duração:** 1 aula de 50 minutos.

Nome da aula: *Comunicando os resultados obtidos com a pesquisa*

- **Metodologia a ser utilizada na aula:**

Nesse momento, será realizada a apresentação, por cada grupo de estudantes do ensino médio, dos resultados tabulados referentes ao levantamento dos dados vacinais dos(as) alunos(as) do 4º ao 8º anos do ensino fundamental (público-alvo da vacina). Convém destacar que os índices de adesão à vacina entre meninos e meninas devem ser apresentados separadamente, iniciando com a apresentação das informações referentes ao 4º ano, seguida da apresentação dos anos seguintes até finalizar com as informações referentes ao 8º ano. Essa separação é para possibilitar também a melhor comparação entre a adesão do público masculino e feminino.

Momento 4: Ampliando o conhecimento sobre o vírus HPV.

- **Descrição:** Este momento tem como objetivo ampliar o conhecimento dos(as) estudantes sobre o vírus HPV e sobre as possíveis consequências da infecção para a saúde humana.
- **Duração:** 1 aula de 50 minutos

Nome da aula: *Ampliando a compreensão sobre o vírus HPV e os seus impactos na saúde humana*

- **Metodologia a ser utilizada na aula:**

Com o intuito de promover o aprofundamento das informações acerca do vírus HPV, devem ser disponibilizados, para os(as) estudantes do ensino médio, diferentes materiais impressos do Ministério da Saúde. Os materiais de campanha de vacinação contra o vírus HPV do Ministério da Saúde compreendem: folders, cartazes e textos impressos do site do Ministério da Saúde. Além disso, o *jingle* da campanha de vacinação contra o HPV, bem como as propagandas (anos 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018) de televisão, veiculadas nacionalmente, podem ser exibidos. Todos esses recursos impressos, vídeos (propagandas de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018) e o *jingle* podem ser extraídos de sites do Ministério da Saúde ou do canal do Ministério da Saúde no Youtube (<https://www.youtube.com/user/MinSaudeBR>) (Brasil, 2022c).

Ademais, os(as) estudantes do ensino médio devem ser orientados(as) e estimulados(as) pelo (a) professor (a) a analisar os materiais disponibilizados, e realizar registro de dúvidas ou demais anotações que considerarem importantes. Como sugestão, um grupo de WhatsApp pode ser criado para facilitar e estimular a maior participação e orientação dos(as) estudantes, disponibilizar os materiais das oficinas, links e estreitar a relação docente-discente.

A seguir, serão elencadas algumas perguntas norteadoras sobre o tema, que podem ser utilizadas pelo (a) professor (a) para embasar a realização de uma pesquisa pelos(as) estudantes:

- a) O que é o HPV?
- b) Qual a relação entre HPV e o câncer de colo do útero?
- c) Qual a relevância de aderir ao esquema vacinal como principal medida profilática contra o câncer de colo de útero?
- d) Quais são os fatores relacionados à adesão da vacina contra o vírus HPV?
- e) Como o protagonismo juvenil pode contribuir para a melhoria da adesão ao esquema vacinal no público-alvo?
- f) O que é o Programa de Saúde na Escola (PSE) e como pode contribuir no processo de adesão para aumentar os índices de vacinação contra o HPV no espaço escolar?

Momento 5: Mobilização em prol da adesão à vacina contra o HPV

- **Descrição:** Este momento tem como objetivo a elaboração de um material didático e de uma palestra de conscientização sobre a importância da vacinação para estudantes do ensino fundamental I e II.
- **Duração:** 2 aulas de 50 minutos

Nome da aula: *Elaborando materiais didáticos sobre o HPV*

Nome da aula: *Construção de uma palestra sobre a importância da vacinação contra o HPV*

- **Metodologia a ser utilizada na aula:**

Nessa etapa da sequência didática, o (a) professor (a) deve estimular os(as) estudantes a se envolverem na elaboração de um material didático e na preparação de uma palestra de conscientização para os(as) colegas do 4º ao 8º ano. O maior objetivo dessa palestra é o de incentivar a adesão à vacinação desse público contra o HPV. Para a produção do material didático, sugere-se, caso seja possível, o uso da sala de informática da escola. Como sugestão, os grupos de estudantes podem contar a história do vírus HPV usando uma comunicação simples e objetiva como, por exemplo, a partir do uso de *emojis*.

Em seguida, os(as) estudantes do ensino médio devem se organizar para a realização de uma palestra, cujo público-alvo será os(as) alunos(as) do ensino fundamental I e II. Durante o desenvolvimento da palestra, os(as) estudantes do ensino médio devem ser orientados a serem atenciosos(as) e simpáticos(as) com o público-alvo, a explorar o material didático na condução da palestra, a potencializar o uso do tempo, a estimular a interação com o educando, bem como, a registrar as observações realizadas. Recomenda-se que o tempo médio de palestra seja de 20 a 30 minutos, aproximadamente.

Momento 6: Capacitação dos(as) estudantes para a construção de blog sobre o tema da pesquisa.

- **Descrição:** Este momento tem como objetivo a realização de uma capacitação dos(as) estudantes do ensino médio para a construção de um blog, com o intuito de divulgar informações corretas sobre o vírus HPV e importância da vacinação.
- **Duração:** 1 aula de 50 minutos

Nome da aula: Construção de um blog informativo sobre o vírus HPV

- **Metodologia a ser utilizada na aula:**

Nessa etapa, o (a) professor (a) deverá organizar uma capacitação dos(as) estudantes do ensino médio para a construção de um blog sobre o tema da pesquisa, a partir da identificação e

mobilização de estudantes voluntários(as), que já possuem experiência com a montagem de blogs. Essa capacitação poderá ocorrer no espaço da sala de aula, com a utilização do projetor multimídia, bem como, da internet banda larga da escola. Como sugestão, recomenda-se o uso da ferramenta Blogger (Google), que apresenta melhores recursos de montagem, bem como, de interação com algumas redes sociais, como o Facebook e o Twitter, caso o usuário venha a precisar.

Após esse momento de capacitação, recomenda-se que os(as) estudantes do ensino médio sejam separados(as) em grupos e orientados a pesquisar e a fazer resumos sobre alguns tópicos para a composição do blog. Os temas abordados podem ser: história do vírus HPV, biologia do vírus HPV, formas de transmissão, sinais e sintomas gerados pelo HPV, medidas profiláticas e a importância da vacina. Convém destacar que em todos os temas, os(as) estudantes deverão ser orientados(as) a escolher imagens ilustrativas e a citar as referências bibliográficas.

Proposta de avaliação da Sequência Didática

A avaliação da sequência didática deve ter caráter formativo, com o intuito de verificar o aprendizado não apenas dos conceitos e termos científicos, mas também ações e/ou atitudes próprias dos saberes científicos. Nesse sentido, sugere-se um processo avaliativo contínuo, por meio da observação e registro em diário de bordo pelo (a) professor (a). O questionário diagnóstico aplicado serve de parâmetro para avaliar e direcionar, de forma quantitativa, o conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre o tema proposto.

Materiais de apoio e complementares

- Link do site do Ministério da Saúde/Programa de Saúde na Escola (PSE) (Brasil, 2022d): <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>
- Link de informações sobre HPV no site do Instituto Nacional do Câncer (INCA): <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/hpv?page=1>

Avaliação da Sequência Didática

Com relação aos resultados obtidos por meio da aplicação da S.D., responda:

1. Quais as facilidades e/ou dificuldades na aplicação da S. D.?

Dentre as facilidades na aplicação da sequência didática, destaque:

1.1 O apoio da equipe diretiva no acolhimento dos(as) profissionais de Estratégia de Saúde da família (ESF) local que foram convidada pelo(a) professor(a)-pesquisador(a).

1.2 A adequada distribuição de funções/atribuições dentre os(as) estudantes pesquisadores(as), tais como, equipe de produção de material didático para as palestras, equipe de palestrantes, equipe de apoio aos (às) profissionais da saúde durante o dia de vacinação na escola. Esta equipe ajudou a organizar as filas, retirando dúvidas e acalmando os(as) estudantes acerca da vacinação e demais demandas que surgiram durante a ocasião.

1.3 A escolha de estudantes do 3º ano do ensino médio favoreceu também por já terem maior noção sobre o tema pesquisado e, conseqüentemente, maior facilidade de aprendizado durante a fase de capacitação.

1.4 O modelo pedagógico pautado no protagonismo juvenil também ajudou, pois os estudantes se viram mais motivados na execução das atividades propostas.

Dentre as dificuldades na aplicação da sequência didática, destaque:

1.1 A dificuldade inicial de apresentação do modelo de ensino investigativo ao (à) estudante, uma vez que, a metodologia expositiva-dialogada é a que prevalece na sua formação intelectual.

1.2 Controle do tempo para a execução da sequência didática dentro do prazo estipulado.

2. Qual o nível de satisfação dos(as) alunos(as) com a S.D.?

Os(as) estudantes do 3º ano de modo geral se mostraram satisfeitos. Destacaram ter gostado muito dos momentos de contato com os(as) demais estudantes do ensino fundamental na execução das

palestras, e principalmente, no dia da vacinação feita na escola, pois perceberam que a ação direta deles(as) foi responsável pela mobilização do público-alvo para receber a vacina contra o HPV.

3. Houve a promoção de aprendizagem de conteúdo e/ou habilidades e/ou atitudes? Se sim, quais?

A sequência didática possibilitou avanço no conhecimento específico sobre o tema trabalhado e dos demais temas que o cercam, tais como, epidemiologia, câncer, mecanismo de ação da vacina e sua importância, dentre outros, e também na compreensão da responsabilidade social na promoção da saúde.

4. Em sua opinião, como a S.D. pode ser melhorada?

A aplicação desta sequência didática poderá ter melhores resultados com o envolvimento de outros(as) professores(as) atuando de modo interdisciplinar. Destaco, por exemplo, o apoio do professor de artes na confecção dos materiais visuais mais atrativos e que comunicam melhor com o público-alvo. Além disso, é importante que a culminância desse projeto, que é o convite para a vacinação na escola, esteja em consonância com a disponibilidade dos(as) profissionais da equipe da ESF para a realização da vacinação. Realizar as palestras de motivação em datas próximas a visita da equipe de saúde pode contribuir para aumentar a adesão à vacina.

Agradecimentos

Sarah Eliane de Matos Silva é grata ao CNPq pela bolsa de apoio técnico e pelo apoio financeiro.

Juliana Carvalho Tavares agradece ao PROFBIO/UFMG, e às agências de fomento CNPq (processo nº 440388/2019-8) e CAPES (001) pelo apoio financeiro.

Referências Bibliográficas

Asiaf, A.; Ahmad, S. T.; Mohammad, S. O.; Zargar, M. A. (2014). Review of the current knowledge on the epidemiology, pathogenesis, and prevention of human papillomavirus infection. *European Journal of Cancer Prevention*, 23 (3), 206-224.

- Brasil. (2022a). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Recuperado de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>
- Brasil. (2022b). Ministério da Educação. *Programa Saúde nas Escolas*. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>
- Brasil. (2022c). Ministério da Saúde. *Ministério da Saúde*. Recuperado de <https://www.youtube.com/user/MinSaudeBR>
- Brasil. (2022d). Ministério da Saúde. *Programa Saúde na Escola (PSE)*. Recuperado de <http://aps.saude.gov.br/ape/pse>
- Coutinho, F. Â.; Silva, F. A. R.; Viana, G. M. (2020). *Sequências didáticas: propostas, discussões e reflexões teórico-metodológicas*. vol. 2. São Paulo: Editora Na Raiz.
- Instituto Nacional do Câncer (INCA). (2022). *Perguntas frequentes: HPV*. Recuperado de <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/hpv?page=1>
- Magi, J. C.; Brito, E. M. S; Grecco, E. T. O; Pereira, S. M. M, Formiga, G. J. S. Prevalência de papilomavírus humano (HPV) anal, genital e oral, em ambulatório geral de coloproctologia. *Revista Brasileira de Coloproctologia*, 3 (26), 233-238.
- Oliveira, F. B; Gelatti, L. C. (2014). Adesão das adolescentes frente à vacinação contra o HPV, no município de Uruaçu, Goiás. *FaSeM Ciências*, 6 (2), 1-8.
- Santiago, A. R. F. (2012). *Pedagogia crítica e educação emancipatória na escola pública: um diálogo entre Paulo Freire e Boaventura Santos*. In: IX ANPEDSUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9, Caxias do Sul: UCS. Recuperado de <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/225/217>
- Sasseron, L. H.; Carvalho, A. M. P. (2011). Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. *Investigações em Ensino de Ciências*, 16 (1), 59-77.

Apêndices

Apêndice 1 – Questionário diagnóstico

1º) Sobre a relação entre os vírus HPV e câncer pode-se afirmar que: A infecção pelo HPV é muito frequente, mas transitória, regredindo espontaneamente na maioria das vezes.

Sim Não não sei

2º) Quando uma mulher é infectada pelo HPV sua chance de desenvolver câncer de colo do útero: é aumentada e o câncer não sofre influência de fatores genéticos e/ou ambientais.

Sim Não não sei

3º) A afirmativa abaixo apresenta formas adequadas que ajudam na prevenção do câncer do colo de útero. Realizar exame de prevenção (Papanicolaou) anualmente de preferência nas mulheres entre 25 e 64 anos que têm ou já tiveram atividade sexual.

Sim Não não sei

4º) Podemos afirmar que: Quando não vemos lesões é possível garantir que o HPV não está presente no colo do útero da mulher.

Sim Não não sei

5º) (INCA) Vírus HPV (Papilomavírus humano) Tanto o homem quanto a mulher podem estar infectados pelo vírus HPV sem apresentar sintomas e sua principal forma de transmissão é pela via sexual, que, além do ato sexual propriamente dito, inclui contato oral-genital, genital-genital e manual-genital.

Sim Não não sei

6º) Sobre a vacina contra o vírus HPV podemos afirmar que ela descarta a necessidade de fazer exame ginecológico regularmente.

Sim Não não sei

7º) O Ministério da Saúde adotou a vacina quadrivalente, que protege contra o HPV de baixo risco (tipos 6 e 11, que causam verrugas anogenitais) e de alto risco (tipos 16 e 18, que causam câncer de colo uterino). Fonte: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv> publicada 12/12/2017. Acesso 20/05/2018 A população-alvo prioritária da vacina HPV é a de: meninas na faixa etária de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, que receberão duas doses (0 e 6 meses) com intervalo de seis meses, e mulheres vivendo com HIV na faixa etária de 9 a 26 anos, que receberão três doses (0, 2 e 6 meses).

Sim Não não sei

8º) Caso a pessoa tenha sido vacinada contra o HPV poderá manter relação sexual de modo seguro e deve usar sempre a camisinha apenas para evitar a gravidez indesejada, uma vez que a vacina vai protegê-la contra infecções sexualmente transmissível (ISTs).

Sim Não não sei

9º) Combate às notícias falsas.

Com a campanha veiculada nas redes sociais, o Ministério da Saúde espera enfrentar informações falsas que circulam em aplicativos de mensagens. No ano passado, 79,2% das meninas, quase a meta do Ministério, tomaram a dose inicial. Considerando a segunda etapa, o total não chegou a 50%.

Diante desse contexto, uma boa ação que poderia ajudar a aumentar os índices de crianças e adolescentes vacinados contra o HPV poderia ser:

a) convidar as o público-alvo (crianças e adolescentes) para receberem a vacina no centro de saúde mais próximo.

b) explorar o espaço escolar como forma de orientação sobre a importância da vacinação e retirada de mitos através de palestras ou grupos de discussão.

c) orientar as famílias através de campanhas pela televisão e rádio.

d) pregar cartazes em espaços públicos, tais como, pontos de ônibus, praças e escolas para as devidas orientações.